

## Prefácio

Minha vida mudou quando eu tinha dezesseis anos. Lembro-me de estar sentado em minha escrivaninha, agitado e desesperado. Meu futuro estava em jogo. Eu conseguia sentir isso! Deus estava lutando por meu coração, e meus desejos pecaminosos contra-atacavam. Eu precisava tomar uma decisão.

Debruçado sobre meu *notebook*, comecei a digitar.

Escolherei o destino do homem comum ou do homem incomum?

Não é nem preciso mencionar que uma vida de pecado e tristezas está prontamente disponível a todos, ao passo que uma vida de pureza, honra e virtudes é concedida apenas a poucos preciosos. [...]

O caminho do justo está coberto de vegetação e é pouco trilhado. É uma estrada solitária, por vezes passando por subidas íngremes e vales profundos. O caminho comum oferece muitas comodidades, é aberto, facilmente trafegado e repleto de companhia.

A retidão é um trabalho que envolve fugir da tentação, correr para Cristo, combater o bom combate, correr a corrida e lutar comigo mesmo.

A complacência, por sua vez, oferece uma estrada sem preocupações. Eu me entrego a coisas das quais deveria fugir e com as quais deveria lutar. É muito mais fácil de escolher, bem mais simples e exatamente o que desejamos — porém não aquilo que eu quero.<sup>1</sup>

À medida que as palavras iam para a tela, minha resolução se fortalecia cada vez mais. Eu queria agradecer a Deus. Queria viver para ele. Não queria ser mais um adolescente acomodado.

Não queria deixar o pecado reinar em minha vida. Muito embora meus desejos pecaminosos ainda se fizessem presentes, eu não poderia segui-los e seguir a Deus ao mesmo tempo.

Catorze anos depois, posso relatar com lágrimas nos olhos que Deus honrou o derramar apaixonado de meu jovem coração. Ele cumpriu a parte dele no acordo e respondeu a meu zelo adolescente com amor e fidelidade constantes, trazendo-me de volta vez após vez. Digitar as palavras não deu fim à batalha, mas definiu seu resultado. Ao olhar para trás, percebo que aquele dia — 8 de agosto de 2005 — foi o mais importante de minha vida. Foi o dia em que comecei a buscar o Senhor com fervor.

A Bíblia está repleta de histórias de transformação. Você sabia que Davi escreveu salmos e derrotou um gigante na adolescência?<sup>2</sup> Ou que Jeremias aceitou o chamado de Deus para ser profeta aos dezessete anos de idade?<sup>3</sup> Ou que muitos dos discípulos eram adolescentes quando deixaram as redes para seguir Jesus?<sup>4</sup>

Aprendi há pouco tempo que Josias, que se tornou rei aos oito anos de idade, começou a buscar ao Senhor aos dezesseis. A Bíblia compartilha esse curto relato sobre o início da vida de Josias: “No oitavo ano de seu reinado, enquanto ainda era jovem, começou a buscar o Deus de seu antepassado Davi” (2Cr 34.3). Antes de começar a reformar o templo, antes de redescobrir o livro da lei, antes de destruir a adoração a ídolos em Isaías — Josias começou a buscar o Senhor. Já ouvi essa história ser contada muitas vezes, mas nunca havia me atentado a esse detalhe. É o primeiro evento significativo do reinado de Josias e deu o tom para todo o restante.

*Enquanto ainda era jovem, começou a buscar o Senhor.*

E você? Já começou a buscar? Está buscando com fervor? Nada é mais importante do que isso. Deus não está à procura

de notas perfeitas, um troféu de campeonato estadual ou uma bolsa de estudos na faculdade. “O SENHOR olha dos céus para toda a humanidade, para ver se alguém é sábio, se alguém busca a Deus” (Sl 14.2).

Você será um deles? Eu serei?

A leitura de *Paixão radical* me desafiou, pois acabei me tornando satisfeito em meu relacionamento com Deus. Como Sara descreve, eu acho que estou buscando profundamente, quando, na verdade, mal estou buscando a Deus. No passado, já li a Bíblia inteira em dois meses, decorei todo o livro de 1João e coloquei o despertador para tocar a cada dez minutos a fim de orar durante uma semana. Não eram truques religiosos feitos para impressionar ninguém, mas, sim, expressões genuínas de meu coração para conhecer e amar a Deus — e eu quero agir propositadamente assim de novo.

Este livro é um convite para buscar o Senhor de todo o coração. Nada de “espere até ficar mais velho”. Nada de “espere a vida se acalmar”. Nada de esperar mais. Ponto final.

Em favor de mim mesmo, escolhi parar de esperar para buscar mais a presença de Deus por meio da oração. Por anos, dei a desculpa de que minhas circunstâncias são difíceis demais, estressantes demais e imprevisíveis demais para passar muito tempo em oração. Afinal, nossa tendência é pensar que precisamos de uma agenda consistente a fim de desenvolver uma boa rotina de oração. Mas a Bíblia é bem clara: “Algum de vocês está passando por dificuldades? Então ore” (Tg 5.13). E é isso que vou fazer.

Hoje eu me comprometo mais uma vez a buscar profundamente. Você está comigo nessa?

BRETT HARRIS,  
coautor de *Do Hard Things* [Faça coisas difíceis]